

OS MITOS GREGOS E A

MÚSICA

*Os mitos gregos e a música – lições sobre mitologia, história e filosofia*  
© Marcos Martinho, 2013; © André Diniz, 2013; © Heloisa Prieto, 2013

Gerente editorial	Fabricio Waltrick
Editora assistente	Fabiane Zorn
Estagiários	Alexandre Cleaver, Marina Constantino
Colaboradora	Lígia Azevedo
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Cátia de Almeida, Cláudia Cantarin

#### ARTE

Projeto gráfico	Juliana Vidigal, Thatiana Kalaes
Ilustração de capa	André Diniz
Coordenadora de arte	Soraia Scarpa
Assistente de arte	Thatiana Kalaes
Estagiária	Izabela Zucarelli de Freitas
Diagramação	Lilian Mitsunaga
Tratamento de imagem	Cesar Wolf, Fernanda Crevin
Pesquisa iconográfica	Angelita Cardoso, Silvio Kligin (coord.)
Crédito das imagens	p. 68: © Olimpiu Pop/Shutterstock/Glow Images; p. 69: © Paul Panayiotou/Corbis/Latinstock (esq.) e © Stefano Paterna/Alamy/Other Images (dir.); p. 70: © The Art Archive/National Archaeological Museum Athens/Gianni Dagli Orti/Agência France-Presse; p. 72: © Tatiana Popova/Shutterstock/Glow Images.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M338d

Martinho, Marcos

Os mitos gregos e a música: lições sobre mitologia, história e filosofia /  
roteiro Marcos Martinho; arte André Diniz. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2013.  
72 p. : il. - (Pandora)

Inclui apêndice  
ISBN 978-85-08-15367-1

1. Mitologia grega - Literatura infantojuvenil. 2. Música - Literatura infantojuvenil. 3. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Prieto, Heloisa, 1954-. II. Diniz, André. III. Título. IV. Série.

11-6367.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 15367-1 (aluno)  
ISBN 978 85 08 15368-8 (professor)  
CAE: 273087 AL / Código da obra CL 737915

2015

1ª edição

2ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2013  
Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



OS MITOS GREGOS E A  
MÚSICA

LIÇÕES SOBRE MITOLOGIA, HISTÓRIA E FILOSOFIA

ROTEIRO

MARCOS MARTINHO

ARTE

ANDRÉ DINIZ

COORDENAÇÃO

HELOISA PRIETO

ea

editora ática



# UMA VIAGEM ENTRE O PASSADO E O PRESENTE

O que a música dos antigos gregos tem a ver com a sua vida? Não possuímos vestígios arqueológicos suficientes para reconstruir as melodias e não sabemos como soariam. Então, por que aprender algo sobre isso?

Sabemos que os gregos eram grandes estudiosos da música. Sistemas de escalas foram desenvolvidos por matemáticos, como Pitágoras, e eles tinham até uma deusa chamada Harmonia. Em festivais de adoração às divindades eram realizadas competições esportivas, dramatizações, procissões, sacrifícios — atividades quase sempre acompanhadas de música! Mas a função das melodias poderia ser também de puro entretenimento: elas eram cantadas e tocadas na vida privada, dentro das casas, após o jantar, em casamentos, etc.

De início, então, já podemos perceber uma grande semelhança entre os gregos antigos e nós: também empregamos a música em diversos momentos do cotidiano, tanto em cerimônias como no aconchego do lar. Ouvir uma canção por prazer, admirar cantores e instrumentistas e torcer por eles em concursos são apenas alguns de nossos gostos em comum.

A música é apenas uma parte do que foi a cultura grega, mas nela podemos descobrir um mundo. Ao ouvir as histórias da mitologia, compreendemos melhor o modo como os gregos se expressavam através da música, e nela encontramos informações sobre outros aspectos de sua cultura: a fé, a ciência, a filosofia, a história, etc. Todo esse conhecimento está intimamente ligado.

Antes de qualquer coisa, portanto, precisamos entender como era a antiga sociedade grega: seus costumes, o que pensavam, como agiam na política, nas guerras, nos momentos de descontração... E, para isso, convidamos você a embarcar numa viagem que extrapola o destino marcado no mapa e se torna uma verdadeira viagem de ideias. A partir do sítio arqueológico de Delfos, na Grécia, vamos explorar passado e presente, mito e história.

Acompanhe os irmãos Fê e Gu, o guia Pausânias e o tio Hermógenes nessa missão. Como um arqueólogo, você vai reconstruir, peça por peça, este quebra-cabeça que monta as bases de nossa própria sociedade. Nesta jornada por quaderninhos, diálogos e contos, você tem ainda outro grande objetivo: divertir-se!



# COMEÇANDO A AVENTURA





Adivinha esta! Fica abaixo de você, mas você não consegue saltar acima. O que é?!

Ah, chega! Cansei das suas charadas...

Cansou ou desistiu? Gu, tô achando a sua inteligência hoje meio devagar...

Não, Fê, a sua imaginação é que nunca para de "divagar"...

Ó *païdes*, eu já disse isso mais de uma vez: nem uma coisa nem outra é boa. Imaginação sem inteligência só serve para viver no mundo da lua, e inteligência sem imaginação não consegue dar o pulo do gato.

Isso também é charada?

Ei, Pausânias, fazia tempo que você não chamava a gente de *païdes*!



É verdade, desde a última vez em que você veio ao Brasil!

Vim, não, pequena Gu, fui... porque desta vez, enfim, vocês é que vieram ao meu país: *Hellás*!



É verdade, enfim a gente veio à Grécia conhecer o seu país e também ver onde o nosso tio Hermógenes tá trabalhando desta vez!

Pois é, eu sabia que ele tava trabalhando longe, mas não sabia que era tanto assim! Já faz quase duas horas que a gente saiu de Atenas!

A viagem tinha sido mesmo muito longa. Não há voo direto para quem sai do Brasil com destino a Atenas; é necessário fazer ao menos uma escala. Nesse caso, o trajeto mais curto é o que faz escala em Roma, e dura mais de 15 horas. O passageiro desembarca, então, em Eleftherios Venizelos, o aeroporto internacional de Atenas. Quem daí quiser seguir para Delfos terá ainda de percorrer cerca de 200 quilômetros — por exemplo, por uma das estradas que passam por Levadia, a Palaia Ethniki Odos Athinon-Lamias.

É verdade que Fê não gostava muito de viajar, mas as duas horas de estrada, somadas às 15 de voo, eram demais para qualquer um. Ainda assim, nada é entediante quando Fê e Gu estão juntos. Já eram alguns quilômetros de muita charada que aquele inventivo garoto propunha à irmã, sempre perspicaz. E Pausânias, amigo grego do tio Hermógenes, não ficava fora do jogo:

— Ó *païdes*, o lugar onde seu tio está não fica longe; os outros lugares é que ficam longe dele!

— Ih, mais charada! — exclamou Gu.

— Delfos era considerada pelos antigos gregos o centro do mundo, e o centro do mundo fica no centro; o resto é que fica mais ou menos longe dele — explicou Pausânias.

— Então o tio Hermógenes é o guia do centro do mundo?! — concluiu Fê.

— Oh, não! Guia, *exegetés*, sou eu. O professor Hermógenes é cientista! Ele é arqueólogo!

Fê logo imaginou que iam descobrir lugares perdidos, enfrentar grandes perigos; mas Gu o conteve, dizendo que arqueologia era coisa séria — era ciência! Não pela primeira vez, o bom senso de Gu tentava moderar a fantasia do irmão — zelos de irmã mais velha... Já Pausânias, como costumava fazer em tais ocasiões, ponderou:

— Ciência e também arte. Delfos tem as duas coisas.

— Arte?! Não vai dizer que tem museu! — exclamou Fê.

— Se for isso, a gente pode se preparar pra ficar horas lá. Porque o tio Hermógenes, quando entra num museu, só sai de lá arrastado — advertiu Gu.

— Ha, ha, isso é bem verdade! — riu Pausânias. — Afinal, para quem se interessa por arqueologia, museus são como bibliotecas para quem gosta de ler... Mas eu não me referia aos objetos de arte guardados no museu de Delfos, e sim às artes praticadas lá muito antes da fundação do museu.



